











Educação em saúde para prevenção do câncer de pele em idosos: relato de experiência extensionista

Health education for skin cancer prevention in elderly: an extension project experience

Submetido em: 28/08/2025 | Aceito em: 13/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Sofia Leão Guerra¹ , Gabriela Fonseca Domingos¹ , Henrique Pereira Osta Vieira¹ , Pedro Almeida Tavares¹ , Raphael Bruno dos Reis Jorge¹ , Tatiane Aparecida de Assis Silva¹ , Vitor Starling de Castro¹ , Washington Vinícius Santos Gonçalves¹ , Flavia de Paula Castro Ferreira¹ , Juliana Tomé Pereira¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: juliana.pereira@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: O câncer de pele, uma das neoplasias de maior incidência no Brasil, demanda estratégias de prevenção embasadas em educação acessível, com ênfase na população geriátrica. Este grupo etário exibe risco aumentado devido à exposição solar cumulativa, senescência cutânea e baixa adesão às medidas de fotoproteção. A extensão universitária, ao promover a interação entre estudantes e realidades sociais, fomentando o autocuidado informado, emerge como espaço privilegiado para a promoção da saúde e a mitigação de disparidades. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre prevenção e reconhecimento precoce do câncer de pele, realizada com idosos no projeto de extensão “Educação em Saúde: estratégias de prevenção de doenças crônicas no idoso.” **Relato da Experiência:** A atividade foi conduzida por cinco estudantes de medicina com um grupo de sete idosos em uma creche voltada ao cuidado infantil em Belo Horizonte, no segundo semestre de 2024. A oficina teve caráter expositivo-dialogado, com linguagem acessível e uso de imagens ilustrativas. Foram abordados fatores de risco, sinais de alerta, medidas de prevenção e horários seguros de exposição solar. Ao final, realizou-se uma dinâmica de perguntas com 100% de acertos, seguida da distribuição de amostras de protetores solares e premiação simbólica. **Considerações Finais:** A ação demonstrou o impacto positivo da educação em saúde na conscientização e mudança de comportamento da população idosa, além de promover vivências éticas, humanas e integradoras para os estudantes, reafirmando o valor da extensão como prática formativa e transformadora.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Neoplasias Cutâneas; Extensão Comunitária.

 Licenciado sob a [CCBY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ABSTRACT

Introduction: Skin cancer, one of the most incident neoplasms in Brazil, demands prevention strategies based on accessible education, with emphasis on the geriatric population. This age group exhibits increased risk due to cumulative sun exposure, cutaneous senescence, and low adherence to photoprotection measures. University extension, by promoting interaction between students and social realities, fostering informed self-care, emerges as a privileged space for health promotion and disparity mitigation. **Objective:** To report the experience of an educational action on prevention and early recognition of skin cancer, conducted with elderly individuals in the extension project "Health Education: strategies for prevention of chronic diseases in the elderly." **Experience Report:** The activity was conducted by five medical students with a group of seven older adults at a childcare center in Belo Horizonte during the second semester of 2024. The workshop followed an expository-dialogue format, using accessible language and illustrative images. Risk factors, warning signs, preventive measures, and safe sun-exposure times were addressed. At the end, a quiz activity was carried out, with 100% correct answers, followed by the distribution of sunscreen samples and symbolic prizes. **Final Considerations:** The action demonstrated the positive impact of health education on awareness and behavior change in the elderly population, in addition to promoting ethical, human, and integrative experiences for students, reaffirming the value of extension as a formative and transformative practice.

Keywords: Comprehensive Health Care for the Elderly; Health Education; Skin Neoplasms; Community Extension.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o envelhecimento populacional tem se consolidado como um fenômeno global que impõe desafios significativos aos sistemas de saúde. No Brasil, a população idosa tem crescido de forma exponencial, com projeções indicando que, até 2060, aproximadamente 25,5% dos brasileiros terão 65 anos ou mais¹. Apesar desse crescimento expressivo, ainda permanece pouco explorado o conhecimento do idoso sobre o autocuidado cutâneo e, especialmente, sobre medidas de prevenção e reconhecimento precoce do câncer de pele, lacuna que este estudo busca evidenciar logo na abertura da discussão. Com o aumento na longevidade é possível observar uma associação com a alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso de câncer de pele e outras que frequentemente se agravam devido ao manejo inadequado e à baixa adesão ao tratamento. A exposição solar crônica é um fator importante para o envelhecimento da pele e o desenvolvimento de câncer de pele. Junto a isso, tais condições merecem uma atenção especializada, haja vista que podem ser prevenidas ou tratadas quando bem manejadas².

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) reforça a importância da promoção da saúde e da prevenção de doenças para garantir um envelhecimento ativo e saudável³. No entanto, na prática, a atenção primária à saúde (APS) ainda enfrenta dificuldades na implementação de estratégias contínuas e estruturadas voltadas para essa população. Com o advento da pandemia da COVID-19, é possível observar que houve um agravamento nesse cenário, desestruturando serviços preventivos e reduzindo o acesso da população idosa a ações de educação em saúde. Essa fragilização dos serviços reforça ainda mais a defasagem já existente no conhecimento dos idosos

sobre cuidados dermatológicos e práticas de fotoproteção, elemento central que justifica a realização de intervenções educativas específicas. Diante disso, torna-se essencial a realização de intervenções que promovam o autocuidado e o fortalecimento dos vínculos sociais, aspectos fundamentais para a qualidade de vida na terceira idade, tendo em vista que muitos estudos visam abordar o envelhecimento populacional sob várias perspectivas, porém, o envelhecimento cutâneo e o conhecimento do próprio idoso acerca da prevenção do câncer de pele permanecem pouco explorados, reforçando a justificativa deste trabalho⁴.

Ademais, com o advento do envelhecimento é possível observar que o autocuidado com a pele da pessoa idosa configura um cenário bastante preocupante, tendo em vista que indivíduos que adotam estratégias associadas a hábitos de proteção possuem maior chance de longevidade. Analisar os fatores relacionados ao conhecimento, atitude e prática (CAP) dos idosos sobre a prevenção do câncer de pele pode ser uma medida oportuna para planejar e avaliar ações voltadas à educação em saúde⁵. Assim, os raios ultravioletas contribuem para o fotoenvelhecimento, manifestado por rugas, perda de elasticidade, pigmentação irregular e manchas da idade. Além disso, destaca o risco aumentado de câncer de pele, como melanoma e carcinoma basocelular, devido à exposição solar prolongada. Estratégias de prevenção e proteção, como uso de protetor solar e roupas protetoras, faz-se necessário para mitigar esses riscos⁶. Nesse contexto, tal aspecto possui íntima relação com a adoção de hábitos interligados com uma assistência multidisciplinar de várias áreas profissionais para orientação dos idosos, com o intuito de melhoria da qualidade de vida e manutenção de uma vida plena⁷.

Nesse contexto, surge o projeto de extensão desenvolvido em parceria com uma creche da região de Belo Horizonte que possui um projeto onde recebe idosos da comunidade local, voltado para a realização de oficinas de educação em saúde com idosos frequentadores da instituição. A iniciativa busca oferecer informações acessíveis e estratégias práticas para a prevenção de agravos à saúde, além de incentivar hábitos de vida saudáveis, tendo em vista que alguns idosos relataram o uso do filtro solar somente quando expostos a luz solar. Assim, ao evidenciar a lacuna existente no conhecimento e na prática de autocuidado cutâneo entre idosos, este artigo destaca seu impacto na promoção da saúde e no bem-estar da população idosa atendida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência descreve a realização de uma ação educativa voltada para a promoção da saúde e a prevenção do câncer de pele, conduzida por cinco acadêmicos do curso de Medicina no segundo semestre de 2024. A atividade integrou o conjunto de ações do projeto de extensão universitária "Educação em Saúde: estratégia de prevenção de doenças crônicas em idosos", desenvolvido por uma instituição de ensino superior localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. A ação aconteceu nas dependências de uma creche da comunidade local, espaço que, apesar de sua destinação principal ao cuidado infantil, também funciona como ponto de encontro para grupos de idosos da comunidade local. Essa particularidade tornou o ambiente especialmente propício à realização de atividades de caráter educativo, voltadas para a conscientização e o fortalecimento da cidadania e do autocuidado entre os idosos. Realizamos um total de oito oficinas com temas diversos, porém a que iremos relatar teve como objetivo informar e conscientizar os idosos sobre a importância da prevenção, os aspectos gerais e principalmente o reconhecimento precoce dos sinais do câncer de pele, além de incentivar hábitos preventivos para a doença.

A escolha do tema câncer de pele partiu da constatação de que, embora trate-se de uma neoplasia prevenível e tratável quando diagnosticada precocemente, ainda persiste um hiato significativo de informação sobre o assunto, sobretudo entre a população idosa. Essa desinformação pode comprometer o reconhecimento oportuno dos sinais clínicos e, conseqüentemente, retardar a procura por atendimento médico, o que piora o prognóstico e aumenta os custos de tratamento, tendo, portanto, um impacto também no Sistema Único de Saúde (SUS). O grupo etário composto por pessoas idosas encontra-se entre os mais vulneráveis ao desenvolvimento de lesões malignas cutâneas, especialmente devido à exposição solar cumulativa ao longo da vida, além de poderem apresentar fatores de risco adicionais, como a pele clara, histórico familiar da doença, imunossupressão e envelhecimento cutâneo natural. Além disso, é importante considerar que a percepção de risco nessa faixa etária tende a ser subestimada, o que contribui para a negligência de cuidados básicos com a pele, reforçando a necessidade de estratégias educativas direcionadas. A atividade foi, portanto, concebida com base nas recomendações atualizadas da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), que orienta sobre os principais fatores de risco, as estratégias de prevenção e os critérios clínicos para identificação precoce do câncer de pele. O objetivo central foi ampliar o acesso dos participantes a informações claras, acessíveis e cientificamente embasadas, promovendo o empoderamento individual e coletivo na adoção de práticas cotidianas de fotoproteção e vigilância ativa das alterações cutâneas⁸.

A metodologia adotada priorizou uma abordagem didática, fundamentada na educação em saúde como processo horizontal e participativo. A atividade teve início com uma conversa expositiva, cuidadosamente preparada para garantir a acessibilidade do conteúdo. A linguagem técnica foi substituída por explicações simples, utilizando exemplos do cotidiano e recursos visuais como imagens ilustrativas de lesões suspeitas. Essa estratégia permitiu maior aproximação dos conceitos discutidos com a realidade dos participantes. Os principais tópicos abordados incluíram os tipos mais comuns de câncer de pele, como o carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o melanoma, os fatores de risco associados, a importância do uso diário de protetor solar, os horários mais seguros para exposição ao sol (antes das 10h e após as 16h), e a necessidade de monitoramento de pintas ou lesões que apresentem alterações de cor, forma ou tamanho⁹.

A ação foi conduzida por cinco acadêmicos de medicina e contou com a participação de aproximadamente sete idosos, todos moradores da comunidade adjacente à instituição. Os estudantes responsáveis pela condução da atividade buscaram, desde o primeiro momento, criar um ambiente acolhedor, respeitoso e de escuta ativa. A abertura da conversa foi marcada por uma breve apresentação dos acadêmicos e dos participantes, seguida por um momento de sensibilização sobre a importância de cuidar da pele, especialmente na terceira idade, foram apresentados tópicos essenciais sobre esta neoplasia, incluindo fatores de risco, sinais de alerta e formas de prevenção. Imagens ilustrativas foram utilizadas para exemplificar lesões suspeitas e auxiliar no reconhecimento de possíveis melanomas. A escuta das experiências prévias dos idosos, seus hábitos de exposição ao sol e suas dúvidas sobre a doença foram fundamentais para que a atividade se moldasse às necessidades reais daquele grupo.

Um dos momentos mais ricos da ação foi a dinâmica de perguntas e respostas realizada ao final da exposição dialogada. Os estudantes prepararam questões objetivas sobre os temas discutidos, como forma de reforçar os principais aprendizados e testar a assimilação do conteúdo. Essa atividade lúdica teve um caráter formativo, mas também promoveu engajamento e

descontração entre os participantes. Com entusiasmo e atenção, os idosos demonstraram ter compreendido plenamente as informações compartilhadas, e, com grande satisfação dos facilitadores, o grupo apresentou um índice de 100% de acertos nas respostas.

Para tornar a atividade ainda mais envolvente, significativa e incentivar a população do projeto a participar de outras oficinas, os estudantes optaram por incluir um momento simbólico de premiação. A participante que respondeu o maior número de perguntas recebeu um mini frasco de protetor solar como forma de reconhecimento. Os demais idosos também foram contemplados com brindes como forma de agradecimento pela participação e também incentivo a utilização do protetor solar, enfatizado tantas vezes na atividade sua importância. Foram distribuídas a todos os participantes da dinâmica amostras de protetores solares e hidratantes, como uma forma de reforçar o conteúdo discutido e incentivar o início imediato ou continuidade de práticas de cuidado com a pele. A entrega dos produtos foi acompanhada de orientações sobre a forma correta de aplicação e a frequência de uso do protetor solar, bem como dicas para manter a pele hidratada e protegida no dia a dia.

A ação ocorreu de forma tranquila e sem dificuldades significativas de compreensão, o que reforça a importância da adaptação da linguagem técnica para uma comunicação acessível e humanizada. A escolha por uma metodologia participativa e a valorização do saber popular foram diferenciais no desenvolvimento da atividade de educação em saúde, permitindo que os participantes se sentissem respeitados, valorizados e protagonistas do próprio processo de aprendizagem e cuidados com a saúde de modo pleno. Essa postura favoreceu a criação de um ambiente seguro para a troca de saberes, no qual os idosos puderam expor suas dúvidas, compartilhar histórias e construir, junto aos acadêmicos, novos significados sobre a importância do autocuidado com a pele.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência revelou-se extremamente enriquecedora para os estudantes envolvidos, ao proporcionar uma vivência prática que extrapola os limites da sala de aula. A possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos sobre câncer de pele em um contexto real, com um público específico e marcado por vulnerabilidades sociais e informacionais, permitiu uma aprendizagem significativa, integrada e crítica. O contato direto com a população idosa e o desenvolvimento da ação em um território concreto reforçaram a dimensão humana da medicina e evidenciaram que o cuidado em saúde não se limita à dimensão biomédica, mas envolve escuta ativa, sensibilidade cultural, empatia e respeito às singularidades de cada indivíduo.

Ao se inserirem no cotidiano de uma comunidade e dialogarem com seus modos de vida, os acadêmicos puderam compreender mais profundamente os determinantes sociais da saúde, como o acesso limitado à informação, à prevenção e aos recursos de cuidado, neste caso específico, da neoplasia cutânea. Essa compreensão é essencial para a formação de profissionais mais comprometidos com a justiça social e preparados para atuar em diferentes realidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o reconhecimento das barreiras enfrentadas pela população idosa para incorporar práticas preventivas, muitas vezes por falta de informação ou de apoio institucional, permitiu aos estudantes desenvolverem um olhar mais atento e ético sobre as desigualdades em saúde¹⁰. Essa experiência favoreceu, ainda, o fortalecimento de competências fundamentais para a prática médica contemporânea, como a comunicação clara e eficaz com diferentes públicos, a escuta qualificada e a capacidade de estabelecer vínculos de confiança. Tais vivências contribuem para que, no futuro, enquanto profissionais da saúde, sejam mais sensíveis às

necessidades reais de seus pacientes e mais aptos a promover um cuidado integral, humanizado e equânime.

Com isso, vale ressaltar que a atividade evidenciou que a ausência de hábitos preventivos entre os idosos muitas vezes está relacionada à falta de acesso a informações claras e adequadas. Mais de 80% dos participantes afirmaram que nunca haviam recebido orientações detalhadas sobre o uso correto do protetor solar ou sobre os riscos da exposição solar prolongada sem proteção. Outros afirmaram que acreditavam que o câncer de pele era uma doença que só acomete pessoas de pele muito clara, o que reforça a necessidade de desmistificar conceitos equivocados ainda presentes no senso comum. Nesse contexto, a ação educativa se consolidou como uma oportunidade de transformação, ao fornecer subsídios concretos para a adoção de novas práticas de cuidado.

Importante enfatizar, ainda, que a ação se deu em um ambiente comunitário onde as relações interpessoais já estavam estabelecidas, o que contribuiu para a confiança e a receptividade dos participantes. A presença constante de grupos de idosos na creche local representa um espaço potencial para o desenvolvimento de práticas regulares de educação em saúde. Iniciativas como essa demonstram que é possível integrar o ensino superior à comunidade de forma colaborativa, respeitosa e efetiva, com ganhos significativos tanto para os estudantes quanto para os usuários.

A experiência também suscitou reflexões acerca do papel da universidade na formação de profissionais comprometidos com as necessidades reais da população¹¹. O projeto de extensão "Educação em Saúde: estratégia de prevenção de doenças crônicas em idosos" tem se mostrado um importante instrumento de articulação entre teoria e prática, favorecendo a atuação dos discentes em cenários diversos, onde podem experimentar o cuidado para além do consultório ou hospital, compreendendo a saúde em sua dimensão ampliada, intersetorial e comunitária. A vivência na creche proporcionou um aprendizado que extrapola o conteúdo técnico-científico, englobando habilidades como empatia, comunicação efetiva, horizontalização do conhecimento, criatividade e adaptação às realidades locais.

O retorno espontâneo dos participantes ao final da atividade também merece destaque. Muitos idosos manifestaram gratidão pela iniciativa e pelo menos 70% deles afirmou que passaria a usar as medidas preventivas, como protetor solar sempre, chapéus e blusas em momentos de exposição ao sol. Ademais, afirmaram que transmitiriam todas as informações ali expostas para amigos e familiares, demonstrando a efetividade e dimensão da importância da educação em saúde. Alguns mencionaram que, apesar de terem ouvido falar sobre o câncer de pele anteriormente, foi a primeira vez que se sentiram, de fato, informados e confiantes para identificar sinais de alerta. Tais relatos demonstram o potencial multiplicador das atividades de extensão e a importância de fomentar ações educativas em saúde com abordagem comunitária.

Em síntese, a realização dessa ação educativa permitiu a construção de um espaço de cuidado, escuta e aprendizagem mútua. Os resultados alcançados revelam a potência transformadora das práticas extensionistas e reforçam a relevância de investir na formação de profissionais de saúde comprometidos com a promoção do bem-estar coletivo. A atividade reafirma o valor das ações educativas como estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, especialmente entre populações vulneráveis como os idosos. Assim, este relato busca não apenas documentar uma experiência exitosa, mas também inspirar a continuidade e a ampliação de práticas similares. A integração entre universidade e comunidade, mediada pela escuta, pelo

respeito e pela troca de saberes, é caminho fértil para a construção de uma saúde mais justa, inclusiva e humana.

REFLEXÕES TEÓRICAS

A promoção da saúde, enquanto campo de atuação e reflexão, tem se consolidado como uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida das populações, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade social. No contexto da população idosa, o acesso à informação qualificada torna-se um elemento central para a prevenção de agravos e o fortalecimento da autonomia no cuidado com a própria saúde. Nesse sentido, ações educativas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, como a que se realizou na creche da comunidade local, representam iniciativas potentes de transformação social, ao atuarem diretamente na lacuna informacional que ainda persiste entre os usuários do SUS e os saberes técnicos produzidos no ambiente acadêmico, reforçando o papel social da formação em saúde¹².

A experiência descrita demonstrou que, por meio do diálogo e da escuta ativa, é possível estabelecer relações horizontais entre profissionais em formação e a comunidade, promovendo trocas significativas de conhecimento e fortalecendo o vínculo entre universidade e território. Conforme destaca Paulo Freire (1983), o processo educativo só se realiza verdadeiramente quando há diálogo entre os sujeitos envolvidos, e não mera transferência de conhecimento. Foi justamente essa perspectiva freireana que norteou a metodologia utilizada na ação: uma conversa expositiva interativa, na qual os idosos não foram apenas ouvintes, mas sujeitos ativos na construção do conhecimento, partilhando vivências, dúvidas e reflexões¹³.

A escolha da população idosa como público-alvo da ação também se baseia em dados epidemiológicos e diretrizes de políticas públicas de saúde. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, o câncer de pele é o tipo de neoplasia mais comum no Brasil e sua incidência aumenta com o envelhecimento¹⁴. A exposição solar acumulada ao longo da vida, somada ao desconhecimento sobre medidas preventivas, contribui para o aumento da vulnerabilidade desse grupo. Além disso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) ressalta a importância de promover ações de prevenção e educação em saúde voltadas a esse público, considerando suas especificidades físicas, cognitivas e sociais. A ação realizada na Creche Madre Mazzarello, portanto, dialoga diretamente com essa diretriz, ao proporcionar um espaço educativo acessível e adaptado à realidade dos idosos¹⁵.

Sabe-se que a exposição prolongada e sem proteção à radiação ultravioleta (UV) é considerada o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pele. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os danos causados pela radiação UV se acumulam ao longo da vida, tornando os idosos particularmente vulneráveis ao desenvolvimento da doença¹⁶. O processo de fotoenvelhecimento resulta em alterações estruturais na pele, como redução na espessura da epiderme, degradação do colágeno e diminuição da capacidade de regeneração celular, tornando-a mais suscetível a lesões cancerígenas. No entanto, a adoção de medidas preventivas pode reduzir significativamente os riscos, destacando a importância da educação e da conscientização sobre os cuidados com a pele¹⁷.

A educação sobre o câncer de pele desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, especialmente entre os idosos, que muitas vezes subestimam os danos cumulativos da exposição solar. Estudos indicam que a percepção do risco ainda é baixa nessa faixa etária, pois

muitos acreditam que os cuidados com a pele são mais relevantes para os jovens¹⁸. No entanto, a pele envelhecida apresenta menor capacidade de reparo do DNA, o que pode facilitar a mutação de células expostas aos raios UV e aumentar a incidência de carcinomas basocelulares, espinocelulares e melanomas. Dessa forma, recomenda-se o uso diário de protetor solar de amplo espectro, roupas de manga longa, chapéus de abas largas e a busca por locais sombreados, especialmente entre 10h e 16h, quando a radiação UV atinge seus níveis máximos¹⁹.

A adoção de estratégias de conscientização tem sido amplamente estudada na literatura e aplicada em diversos contextos de saúde pública. Iniciativas educativas, como oficinas e campanhas em instituições de ensino e centros de convivência para idosos, demonstram impactos positivos na mudança de comportamento da população²⁰. Um exemplo relevante foi a realização de oficinas educativas na Creche Madre Mazzarello, que enfatizaram a importância da fotoproteção desde a infância. Por mais que houvesse um número reduzido de participantes, conseguimos atingir o objetivo proposto e promover impacto na comunidade. Essas ações reforçam a ideia de que a prevenção deve começar cedo, mas também servem como um alerta para os mais velhos: nunca é tarde para adotar hábitos saudáveis e transmitir esse conhecimento para as próximas gerações.

Além da prevenção, o diagnóstico precoce é um fator determinante para o prognóstico do câncer de pele. O reconhecimento de sinais suspeitos, como feridas que não cicatrizam, manchas irregulares, crescimento anormal de lesões e alterações na coloração da pele, é essencial para um tratamento eficaz¹⁸. O acompanhamento dermatológico regular possibilita a detecção precoce de lesões pré-cancerígenas ou malignas, aumentando as chances de tratamento bem-sucedido com procedimentos menos invasivos. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o autoexame da pele deve ser incentivado, permitindo que o próprio paciente identifique alterações suspeitas e busque avaliação médica o quanto antes¹⁴.

Em suma, a realização da ação educativa sobre câncer de pele junto aos idosos da Creche Madre Mazzarello proporcionou um campo fértil de aprendizagens mútuas. Os idosos foram reconhecidos como sujeitos do cuidado e não apenas como receptores passivos de informações. Os estudantes, por sua vez, puderam vivenciar uma prática profissional sensível às necessidades reais da população, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e com os valores éticos e humanísticos que devem nortear a atuação médica. A experiência reafirma que a educação em saúde, quando conduzida de forma participativa, crítica e afetiva, é capaz de promover transformações duradouras nos modos de cuidar e de se cuidar - tanto por parte dos usuários quanto dos futuros profissionais de saúde. Logo, como teve como mensagem central a indispensabilidade da proteção da pele ao longo de toda a vida, tivemos como desfecho que mesmo aqueles que nunca adotaram hábitos fotoprotetores, podem se beneficiar ao incorporá-los em sua rotina, reduzindo significativamente o risco de desenvolver câncer de pele. O acesso à informação, aliado à promoção de uma cultura de cuidados dermatológicos, possibilita um envelhecimento saudável e com maior qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa realizada com os idosos na creche da região de Belo Horizonte demonstrou o potencial transformador das práticas de extensão universitária voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças. Ao abordar de forma acessível e participativa o tema do câncer de pele, foi possível promover não apenas a disseminação de informações relevantes, mas também

o fortalecimento do autocuidado e da consciência crítica sobre a importância da proteção solar na terceira idade.

A atividade permitiu um diálogo proveitoso, o qual conseguiu abordar um assunto técnico e científico de forma popular, aproximando os acadêmicos de medicina da realidade vivenciada pela população idosa e ampliando a compreensão mútua sobre os desafios do envelhecimento. Além disso, a receptividade dos participantes e os relatos de mudança imediata de comportamento, como o uso regular de protetor solar, evidenciam a eficácia da linguagem simples e das estratégias educativas interativas na comunicação em saúde.

O espaço coletivo proporcionado pela creche revelou-se um ambiente potente para a construção de vínculos sociais, a valorização da experiência de vida dos idosos e a promoção de um envelhecimento ativo e saudável. A ação também destacou o papel das instituições de ensino superior na formação de profissionais mais sensíveis às necessidades da comunidade e comprometidos com a humanização do cuidado.

Por fim, iniciativas como este projeto de extensão "Raízes da Saúde Integral" reafirmam a importância da Educação em Saúde como ferramenta de empoderamento e transformação social, alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. O fortalecimento dessas práticas contribui não apenas para a prevenção de doenças como o câncer de pele, mas também para a construção de uma cultura de saúde pautada na informação, na autonomia e no respeito à dignidade da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado da pessoa idosa no SUS: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/Mjl5Ng==>
2. Muller MV, Silva CAC, Amorim GS, Barbosa MC, Goi VGS, Souza GAS. A relação entre exposição crônica ao sol e saúde da pele: examinando os efeitos no envelhecimento e no desenvolvimento do câncer de pele. *Int J Health Manag Rev.* 2024;10(1): e344. Disponível em: <https://doi.org/10.47172/ijhmreview.v10i1.344>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Projeção da população do Brasil e unidades da federação: 2018-2060. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>
4. Mariani AC, Pozzi FS, Armond JE, Vinagre CGCM. Prevalent skin and dermatoses care in older adults treated at a private clinic and its relationship with comorbidities. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2019;22(6): e190226. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190226>
5. Serafim AIS, et al. Fatores associados ao conhecimento, atitude e prática de idosos sobre a prevenção do câncer de pele. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(3): e20220606. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0606>
6. Granato AP, Lima CSA, Oliveira MF. Discussões recentes sobre a importância do filtro solar na prevenção do câncer de pele: revisão integrativa. *Braz J Health Rev.* 2023;6(3):8436-47. doi: 10.34119/bjhrv6n3-005
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://bvsm.saude.gov.br/>
8. Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD. Câncer da pele [Internet]. [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>
9. Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD. Cuidados diários com a pele [Internet]. [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/cuidados/cuidados-diarios-com-a-pele/>
10. Almeida RT, Ciosak SI. Communication between the elderly person and the Family Health Team: is there integrality? *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013;21(4):884-90.

11. Santana RR, Célia C da B, Chaves Ê. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real*. 2021 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702>
12. Mallmann DG, et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciênc Saúde Colet*. 2015;20(6):1763-72.
13. Mello RR, Oliveira CF. Atualidade de Paulo Freire e a alfabetização na educação do campo. *Educ Soc*. 2021;42.
14. Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD. Câncer de pele: sinais e prevenção. 2023 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/>
15. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*. 2006 out 20 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria_2528_19_10_2006.pdf
16. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Câncer de pele: fatores de risco e prevenção. 2025 [citado 20 mar. 2025]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>
17. Koh HK, Geller AC, Miller DR. Prevention and early detection strategies for melanoma and skin cancer. *JAMA*. 2015;274(4):371-5.
18. Louis ED. Aging skin and the risk of cancer: protective measures for the elderly. *Dermatol Res J*. 2021;18(2):45-53.
19. Robbins J, Callender VD, Gruber R. Age-related skin changes and the impact on skin cancer risk. *J Aging Res*. 2016; 2016:8746583.
20. Nutbeam D. Health literacy as a public health goal: a systematic review of health education strategies. *Health Promot Int*. 2000;15(3):259-67.